

Exame Final Nacional de Geografia A

Prova 719 | Época Especial | Ensino Secundário | 2025

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

14 Páginas

A prova inclui 18 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 10 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Para cada resposta, identifique o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Não é permitido o uso de calculadora.

É permitido o uso de régua, esquadro e transferidor.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As citações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos, a utilização da terminologia específica da disciplina e a clareza do discurso.

1. O olival é uma das principais culturas agrícolas em Portugal continental, ocupando a maior área de plantação do total ocupado com culturas vegetais.

Na Figura 1, está representada a distribuição da superfície de olival, por região agrária, em 2019.

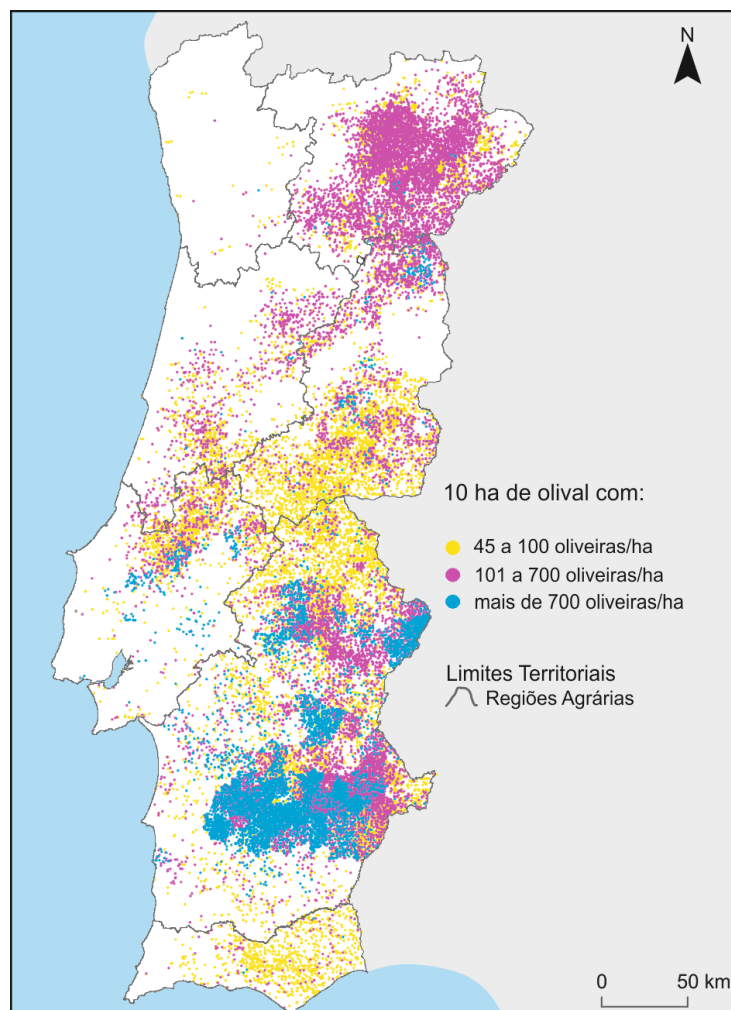


Figura 1 – Superfície de olival, por região agrária, em 2019.

Fonte: *Recenseamento agrícola – 2019*, INE, I.P., Lisboa, 2019, p. 73, in www.ine.pt (consultado em janeiro 2025). (Adaptado)

* 1.1. De acordo com a Figura 1, além do Alentejo, as duas regiões agrárias que apresentam maior área de plantação com mais de 700 oliveiras por hectare são

- (A) a Beira Interior e Trás-os-Montes.
- (B) a Beira Interior e Ribatejo e Oeste.
- (C) a Beira Litoral e Ribatejo e Oeste.
- (D) a Beira Litoral e Trás-os-Montes.

1.2. Na região agrária de Entre Douro e Minho, a ocupação com olival, representada na Figura 1, pode ser explicada por razões como

- (A) a existência de solos xistosos, que são escassos em nutrientes necessários ao desenvolvimento arbóreo.
- (B) a elevada amplitude térmica anual, que dificulta o crescimento das oliveiras.
- (C) o reduzido número de meses secos, que condiciona o desenvolvimento fitossanitário das oliveiras.
- (D) o predomínio de um relevo planáltico, que dificulta a introdução de mecanização.

*** 1.3.** A paisagem agrária associada à cultura do olival tem vindo a apresentar alterações decorrentes da introdução de novos métodos e técnicas de cultivo no território português.

A fotografia A apresenta um exemplo de plantação de olival.



Fotografia A – Plantação de olival.

Fonte: www.noticiasdejardim.com (consultado em janeiro de 2025).

O sistema de cultura observado na fotografia A caracteriza-se por apresentar

- (A) um regime de monocultura e por dispor de um sistema de regadio.
- (B) um sistema de sequeiro e por ser intensivo em mão-de-obra.
- (C) uma prática de consociação de culturas e por ser intensivo em tecnologia.
- (D) uma automatização da colheita e por dispor de um sistema de afolhamento bienal.

*** 2.** Os produtores agrícolas portugueses são os mais envelhecidos da União Europeia. Portugal apresenta a maior percentagem de agricultores com mais de 65 anos (51,9%), sendo, também, um dos Estados-Membros com menor peso de agricultores com menos de 35 anos (1,9%).

Fonte: www.adraces.pt (consultado em janeiro 2025). (Adaptado)

Explique de que modo o envelhecimento dos produtores agrícolas pode constituir um condicionalismo à inovação agrícola, apresentando um exemplo.

3. Na Figura 2, estão representadas a hipsometria da ilha da Madeira (A) e a precipitação anual média no período de 1981-2010 (B), na ilha da Madeira.

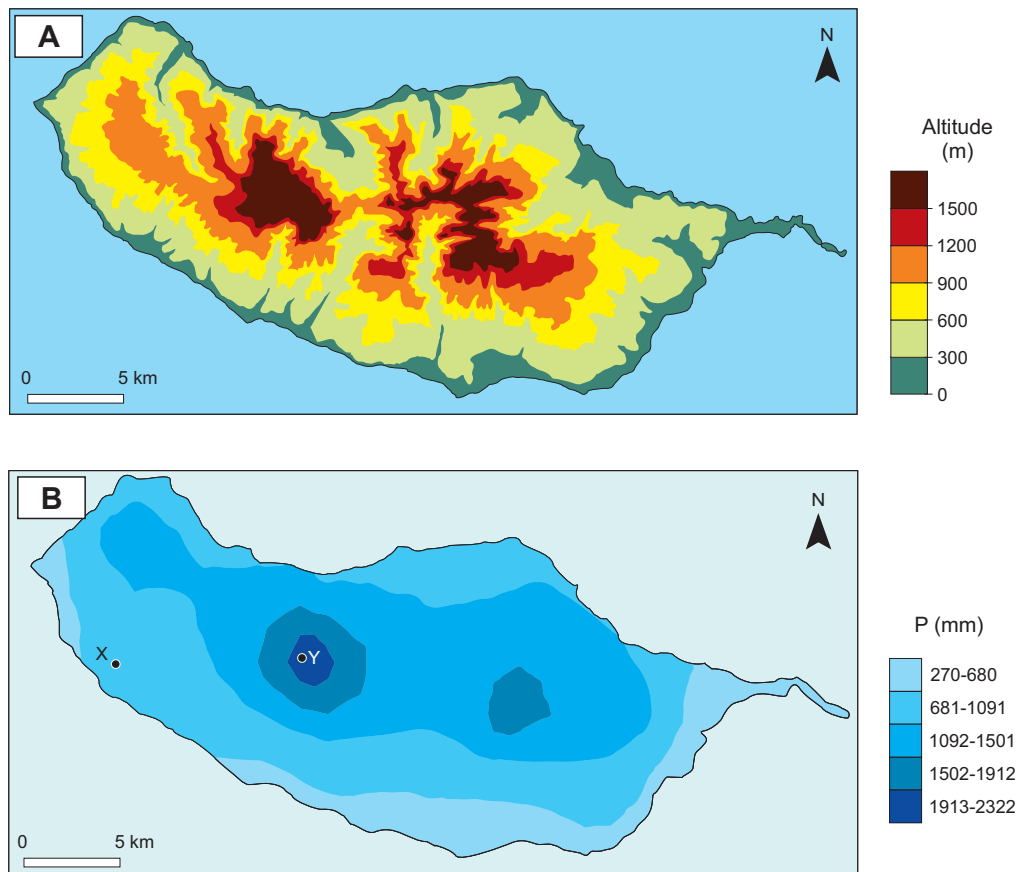


Figura 2 – Hipsometria (A) e precipitação anual média no período de 1981-2010 (B) na ilha da Madeira.

Fontes: A – <https://geodiversidade.madeira.gov.pt/>;
B – <https://observatorioclima.madeira.gov.pt/> (consultado em janeiro 2025). (Adaptado)

- * 3.1. De acordo com a Figura 2B, entre o lugar X e o lugar Y, a diferença dos valores de precipitação anual média foi
- (A) inferior a 800 mm.
 - (B) entre 800 mm e 1800 mm.
 - (C) entre 1800 mm e 2000 mm.
 - (D) superior a 2000 mm.
- * 3.2. Considerando a informação das Figuras 2A e 2B, os valores de precipitação mais elevados registados na ilha da Madeira podem ser explicados pela ocorrência de chuvas do tipo
- (A) convectivo.
 - (B) frontal.
 - (C) descendente.
 - (D) orográfico.

3.3. Pelas suas características naturais, a ilha da Madeira é propensa à ocorrência de cheias rápidas.

Documento I

A 20 de fevereiro de 2010, a ilha da Madeira experienciava um dos piores dias da sua história, provocado por uma situação meteorológica adversa. O mês de fevereiro de 2010 foi particularmente chuvoso e ficou marcado pelos maiores valores de precipitação de que há registo, com uma acumulação mensal de 458,47 mm, sete vezes maior do que a média histórica da região, segundo o IPMA.

A fotografia B evidencia efeitos da situação meteorológica referida, na ilha da Madeira.



Fotografia B

Fonte: www.tempo.pt (consultado em janeiro de 2025). (Adaptado)

3.3.1. Situações como a descrita no texto e observada na fotografia B do Documento I podem ser explicadas pela influência de

- (A) uma depressão térmica centrada no continente africano.
- (B) um sistema frontal de forte atividade, associado a uma depressão.
- (C) uma depressão térmica centrada no oceano atlântico.
- (D) um sistema frontal de forte atividade, associado a um anticiclone.

3.3.2. A hipsometria da ilha da Madeira, representada na Figura 2A, potencia a situação descrita no Documento I, pois a ilha apresenta

- (A) vales encaixados e vertentes abruptas.
- (B) altitudes elevadas e cumes aplanados.
- (C) vales em caleira aluvial e fajãs.
- (D) altitudes elevadas e arribas em escarpa.

*** 3.3.3.** De modo a minimizar a ocorrência de situações como a evidenciada no Documento I, devem ser tomadas medidas preventivas no âmbito do ordenamento do território, em duas áreas de intervenção:

- A – no espaço urbano;
- B – no espaço rural.

Selecione uma das áreas de intervenção, A ou B. De acordo com a área de intervenção selecionada, apresente duas medidas preventivas a implementar, explicando de que modo podem contribuir para minimizar os riscos associados a catástrofes naturais, como o evidenciado no Documento I.

4. As Figuras 3A e 3B representam a temperatura média do ar em Portugal continental, respetivamente, nos meses de janeiro e de julho de 2023.

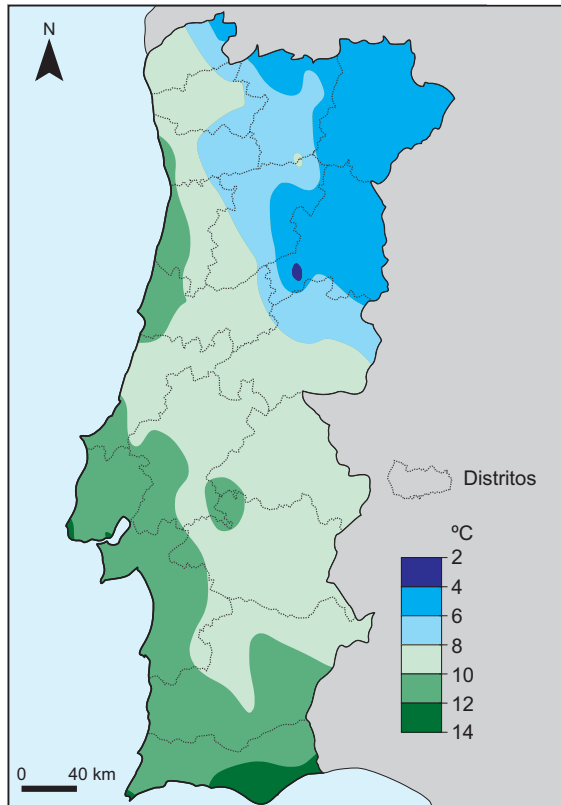


Figura 3A – Temperatura média do ar em janeiro de 2023.

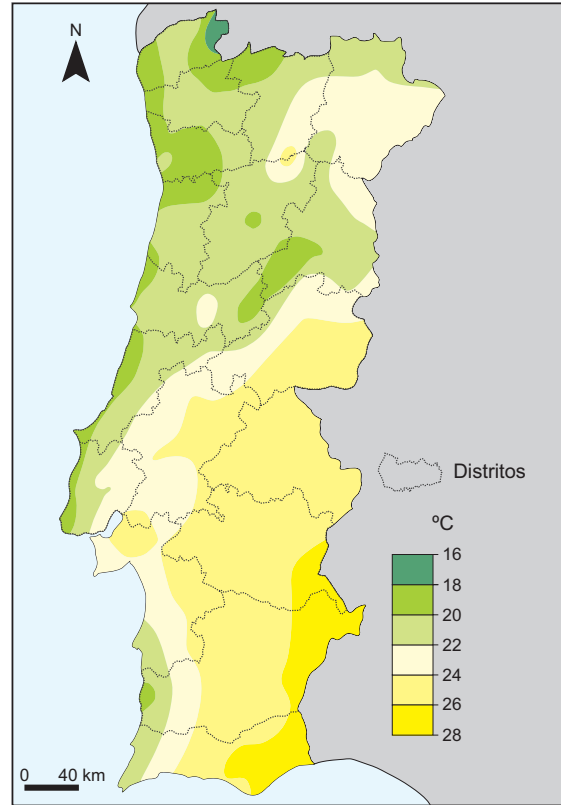


Figura 3B – Temperatura média do ar em julho de 2023.

Fonte: www.ipma.pt (consultado em janeiro de 2025). (Adaptado)

- 4.1. De acordo com as Figuras 3A e 3B, a amplitude térmica anual em 2023 foi mais acentuada no distrito de

- (A) Bragança, situando-se entre os 14 °C e os 20 °C.
- (B) Bragança, situando-se entre os 18 °C e os 24 °C.
- (C) Évora, situando-se entre os 16 °C e os 20 °C.
- (D) Évora, situando-se entre os 20 °C e os 24 °C.

- * 4.2. Apresente um fator climático, explicando de que modo condiciona a variação espacial das temperaturas registadas nos meses de janeiro e de julho, em Portugal continental, e representadas nas Figuras 3A e 3B.

5. Os dados dos últimos recenseamentos da população de Portugal têm evidenciado alterações significativas na ocupação do território.

Na Figura 4, estão representadas a tipologia de áreas urbanas e a variação populacional nos centros urbanos, em Portugal, de 2011 a 2021.

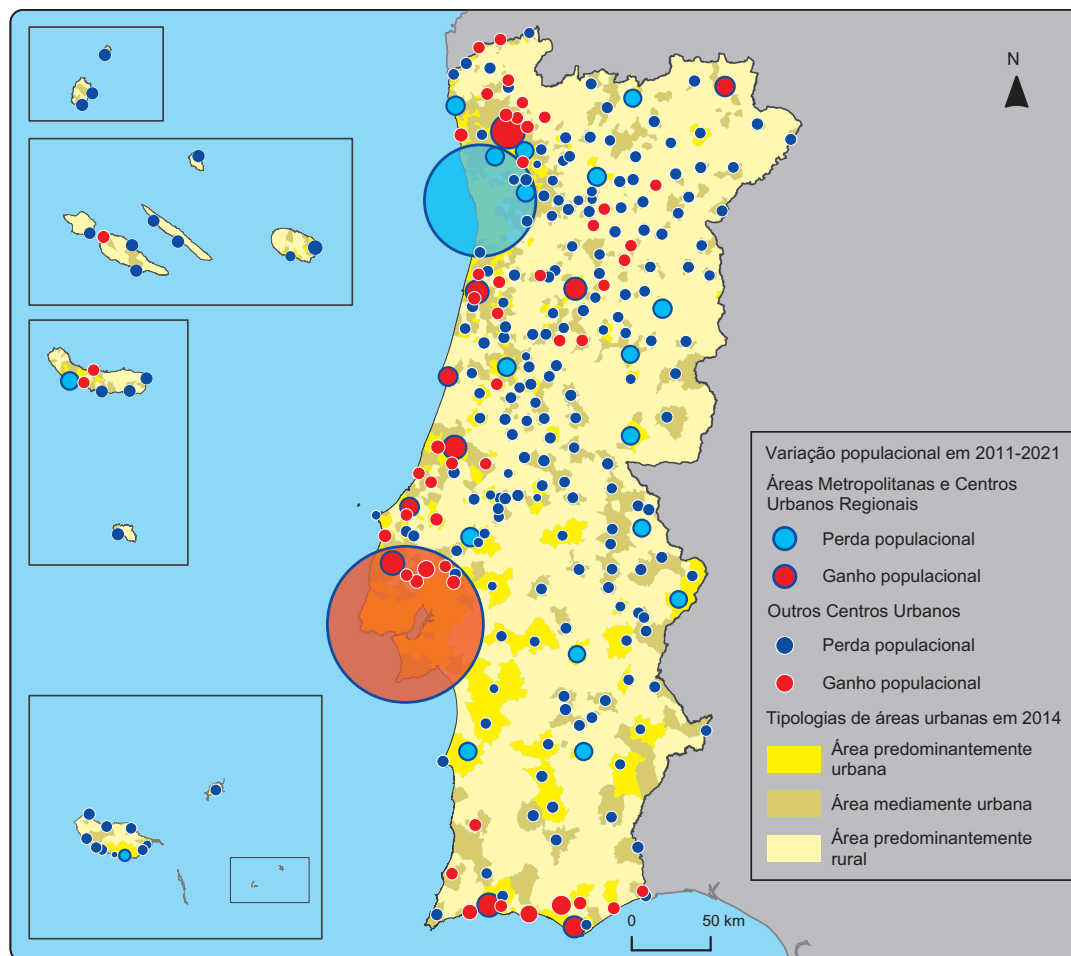


Figura 4 – Tipologia de áreas urbanas e variação populacional nos centros urbanos, em Portugal, de 2011 a 2021.

Fonte: *Relatório do estado do ordenamento do território – 2022*, in <https://reot.dgterritorio.gov.pt> (consultado em novembro de 2024). (Adaptado)

* 5.1. A análise da Figura 4 permite concluir que, de 2011 a 2021, se registou

- (A) uma perda populacional em todos os centros urbanos das ilhas do Pico e Graciosa.
- (B) uma perda populacional em centros urbanos regionais como Viseu e Viana do Castelo.
- (C) um ganho populacional em todos os centros urbanos das ilhas de São Miguel e da Madeira.
- (D) um ganho populacional em centros urbanos regionais como Bragança e Leiria.

5.2. A variação populacional nos centros urbanos, representada na Figura 4, conduz ao reforço da

- (A) litoralização, no litoral oeste, a sul da Península de Setúbal.
- (B) bipolarização, mais acentuada na região do Alto Alentejo.
- (C) litoralização, no litoral entre a AML e a Região de Aveiro.
- (D) bipolarização, com destaque para a Área Metropolitana do Porto.

5.3. A variação populacional na maioria dos centros urbanos do interior de Portugal continental, observada na Figura 4, está relacionada, entre outras razões,

- (A) com a descentralização dos serviços especializados e com o elevado custo do solo.
- (B) com a saturação de equipamentos sociais e com o reduzido investimento na reabilitação urbana.
- (C) com a escassez de serviços de educação básica e com a elevada oferta de emprego sazonal.
- (D) com a fraca atratividade empresarial e com a reduzida oferta de serviços culturais e de lazer.

5.4. A variação populacional na Área Metropolitana de Lisboa, observada na Figura 4, conduz a uma situação de deseconomia de aglomeração, evidenciada

- (A) pela saturação das vias de comunicação e pela elevada renda locativa.
- (B) pela saturação das vias de comunicação e pela elevada taxa de ocupação turística.
- (C) pela requalificação de espaços residenciais e pela elevada renda locativa.
- (D) pela requalificação de espaços residenciais e pela elevada taxa de ocupação turística.

*** 5.5.** Num contexto em que as mudanças sociodemográficas, tecnológicas e económicas favorecem a concentração das populações, das atividades económicas e das funções nas principais cidades, o desenvolvimento urbano policêntrico constitui um fator de coesão ao nível nacional. Para promover tal desenvolvimento, podem ser delineadas duas estratégias:

Estratégia A – reforçar a cooperação interurbana;

Estratégia B – afirmar as cidades como motores de internacionalização.

Selecione uma das estratégias, A ou B. De acordo com a estratégia selecionada, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para o desenvolvimento urbano policêntrico.

6. Na Figura 5A, está representada a estrutura etária da população residente em Portugal, em 2012 e em 2023.

Na Figura 5B, está representada a distribuição da população residente, por grandes grupos etários e por NUTS II, em Portugal, em 2023.

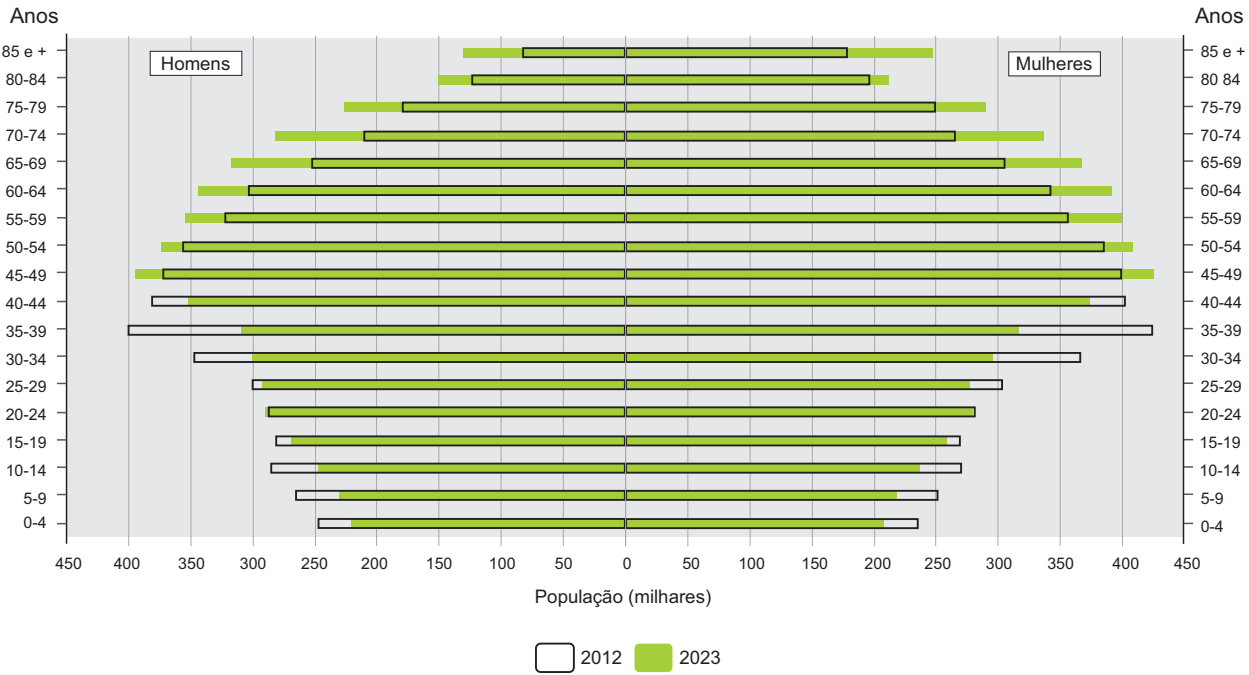


Figura 5A – Estrutura etária da população residente em Portugal, em 2012 e em 2023.

Fonte: www.ine.pt (consultado em dezembro de 2024). (Adaptado)

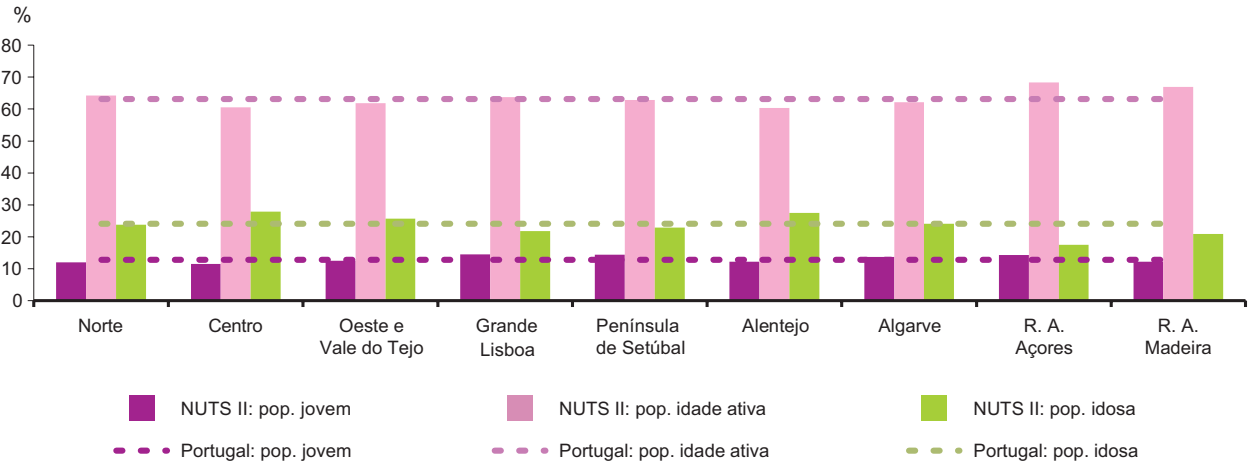


Figura 5B – Distribuição da população residente, por grandes grupos etários e por NUTS II, em Portugal, em 2023.

Fonte: www.ine.pt (consultado em dezembro de 2024). (Adaptado)

*** 6.1.** A estrutura etária representada na Figura 5A mostra que, entre 2012 e 2023, houve uma diminuição _____ e um aumento _____ .

(A) da população jovem e da população ativa com menos de 35 anos ... da população idosa

(B) da população jovem e da população idosa ... da população ativa com mais de 45 anos

(C) da população ativa com menos de 35 anos e da população idosa ... da população jovem

(D) da população jovem e da população idosa ... da população ativa com mais de 45 anos

*** 6.2.** De acordo com a Figura 5A, os indivíduos que, em 2023, integravam a classe com maior número de efetivos nasceram entre

(A) 1983 e 1988.

(B) 1953 e 1958.

(C) 1993 e 1998.

(D) 1973 e 1978.

6.3. De acordo com a Figura 5B, em 2023, o índice de envelhecimento era mais elevado nas NUTS II

(A) do Norte e do Oeste e Vale do Tejo.

(B) do Centro e do Alentejo.

(C) da R. A. dos Açores e da R. A. da Madeira.

(D) da Grande Lisboa e da Península de Setúbal.

*** 7.** O índice de sustentabilidade potencial estabelece a relação entre o número de pessoas em idade ativa e o número de pessoas acima dos 65 anos. Em Portugal, este índice tem vindo a evidenciar uma relação entre os efetivos destes dois grupos etários que não é adequada à sustentabilidade socioeconómica do país.

Refira um impacto desta relação, explicando de que modo se repercute na sustentabilidade socioeconómica.

8. A rede de infraestruturas de transporte é um elemento central de qualquer sistema económico, constituindo uma alavanca privilegiada para o desenvolvimento, para o aumento da competitividade e para a redução das assimetrias.

Na Figura 6, está representada a distância-tempo em modo rodoviário (transporte individual) aos aeroportos de Portugal continental, em 1986 (A) e em 2016 (B).

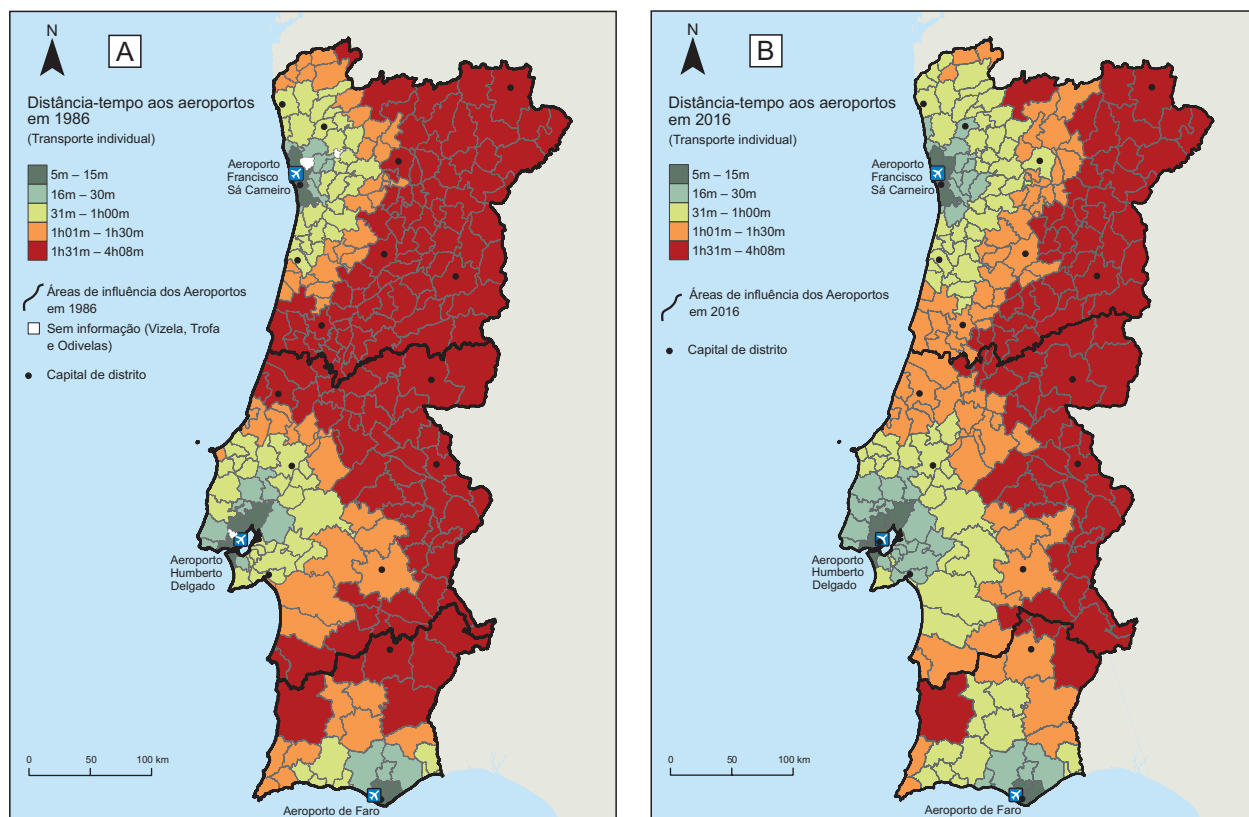


Figura 6 – Distância-tempo em modo rodoviário (transporte individual) aos aeroportos de Portugal continental, em 1986 (A) e em 2016 (B).

Fonte: <https://ffms.pt> (consultado em dezembro de 2024). (Adaptado)

- * 8.1. Nos mapas da Figura 6, as linhas que unem pontos de igual distância-tempo no acesso aos aeroportos denominam-se
- (A) isossistas.
 - (B) isoietas.
 - (C) isócronas.
 - (D) isótimas.
- * 8.2. Justifique as alterações registadas na distância-tempo, que se depreendem da análise comparativa das Figuras 6A e 6B, apresentando uma razão.

8.3. O Aeroporto Humberto Delgado, inserido na cidade de Lisboa, é o maior aeroporto português, em número de passageiros e em volume de tráfego. Duas consequências para a sua área envolvente são

- (A) o aumento da poluição sonora e a diminuição do escoamento superficial.
- (B) o menor custo do solo e a diminuição do escoamento superficial.
- (C) o menor custo do solo e a limitação da construção em altura.
- (D) o aumento da poluição sonora e a limitação da construção em altura.

*** 8.4.** A distância real, em linha reta, entre o aeroporto Francisco Sá Carneiro e o aeroporto Humberto Delgado, de acordo com a Figura 6B, é, aproximadamente,

- (A) 400 km.
- (B) 300 km.
- (C) 200 km.
- (D) 100 km.

9. A aquicultura tem tido uma importância crescente no abastecimento de pescado ao mercado nacional, tornando-se um sector estratégico.

9.1. Um dos fatores naturais que explicam a existência de unidades de aquicultura em águas salobras é

- (A) a existência de correntes marítimas na rota das espécies.
- (B) o fenómeno do *upwelling*, que aumenta o fitoplâncton no oceano.
- (C) a proximidade a estuários com águas abundantes em nutrientes.
- (D) o recorte do litoral, que permite a existência de águas profundas.

*** 9.2.** Apresente uma vantagem da produção de aquicultura *offshore* em regime extensivo, explicando de que modo contribui para a sustentabilidade dos recursos marinhos.

10. Para o período de 2021-2027, a política de coesão da União Europeia (UE) apresenta cinco objetivos estratégicos que determinam a aplicação dos fundos financeiros. Cada região e cada Estado-Membro têm de direcionar os fundos financeiros para os diferentes objetivos, de acordo com o seu PIB *per capita*. No entanto, pelo menos 30% da dotação do FEDER deve ser direcionada para o objetivo estratégico «uma transição mais verde e hipocarbónica em prol de uma economia com emissões líquidas nulas de carbono e uma Europa resiliente».

Fontes: www.europarl.europa.eu; Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) | *Fichas temáticas sobre a União Europeia* | Parlamento Europeu (consultado em dezembro de 2024). (Texto adaptado)

A Figura 7 representa a distribuição do PIB *per capita*, em Paridade de Poder de Compra Padrão (PPS), em países da Europa, em 2022.

Nota: Paridade de Poder de Compra Padrão (PPS) – unidade monetária comum artificial de referência, utilizada na União Europeia para expressar o volume dos agregados económicos, para efeitos das comparações espaciais, de modo a eliminar as diferenças no nível dos preços entre países.

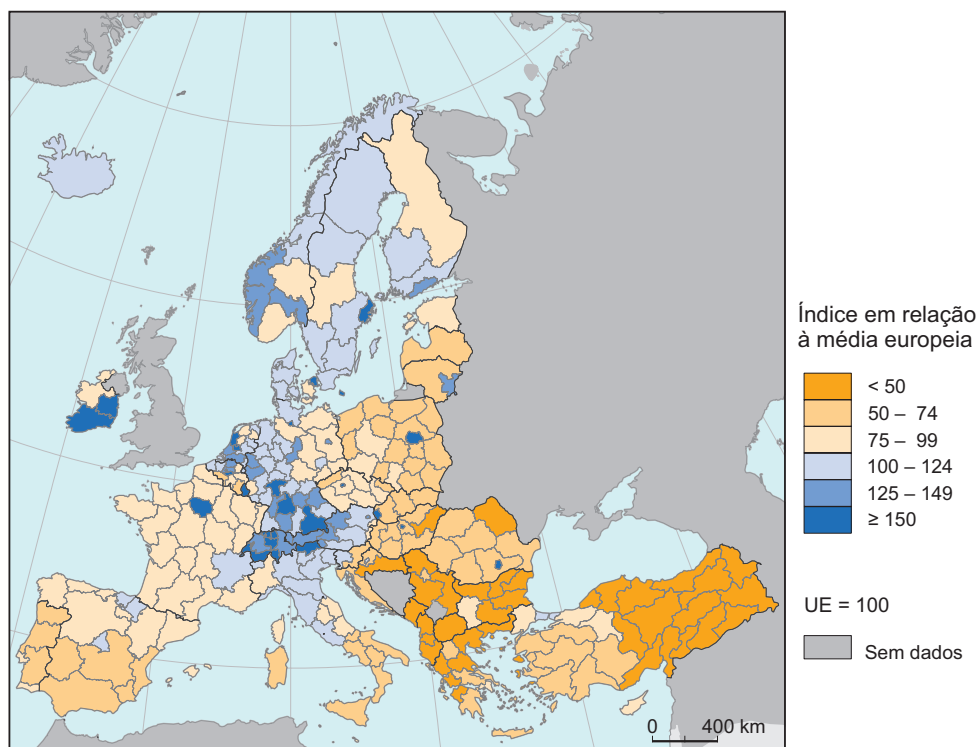


Figura 7 – PIB *per capita*, em Paridade de Poder de Compra Padrão, em países da Europa, em 2022.

Fonte: <https://ec.europa.eu> (consultado em novembro de 2024). (Adaptado)

- * 10.1. De acordo com a informação da Figura 7, dois dos países em que a maioria das regiões apresentam um PIB *per capita* inferior a 75% da média da União Europeia são

- (A) a Irlanda e a Noruega.
- (B) a Áustria e Portugal.
- (C) a Hungria e a Croácia.
- (D) a Suécia e a Polónia.

- * **10.2.** Considerando o objetivo estratégico da União Europeia referido no texto introdutório, apresente um exemplo de aplicação dos fundos financeiros da UE, explicando de que modo tal aplicação pode contribuir para melhorar a posição de Portugal no contexto da UE, apresentada na Figura 7.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 18 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	1.1.	1.3.	2.	3.1.	3.2.	3.3.3.	4.2.	5.1.	5.5.	6.1.	6.2.	7.	8.1.	8.2.	8.4.	9.2.	10.1.	10.2.	Subtotal
Cotação (em pontos)	8	8	8	8	8	12	8	8	12	8	8	8	8	8	8	8	8	8	152
Destes 10 itens, contribuem para a classificação final da prova os 6 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	1.2.	3.3.1.	3.3.2.	4.1.	5.2.	5.3.	5.4.	6.3.	8.3.	9.1.	Subtotal								
Cotação (em pontos)	6 x 8 pontos																		48
TOTAL																			200